

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8157 | Salvador, quinta-feira, 13.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



SISTEMA FINANCEIRO

**Caixa lucra alto,
mas não valoriza
os empregados**

Página 2

**Reforma tributária
penaliza cruelmente
a população pobre**

Página 4

Bancos: lucros e demissões

Os bancos parecem viver em um universo paralelo. Enquanto o Brasil está mergulhado na crise, o sistema financeiro registra lucros escandalosos. Mesmo assim, demite em massa. Na Bahia foram eliminados 292 empregos no primeiro trimestre deste ano. Página 3



MANOEL PORTO

Mesmo na crise, o sistema financeiro registra lucros exorbitantes. Apesar da bonança, demite bancários e fecha agências. Irresponsabilidade social

Lucro cresce 50,3% e chega a R\$ 4,6 bi

Apesar dos ganhos, banco desvaloriza os empregados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PROVA de que o sistema financeiro vive uma realidade paralela no Brasil é o balanço dos bancos. A Caixa lucrou R\$ 4,6 bilhões no primeiro trimestre de 2021. O resultado representa uma alta de 50,3% em relação aos três primeiros meses de 2020. A rentabilidade (retorno sobre o patrimônio líquido – ROE) foi de 16,33%.

Apesar do aumento dos ganhos, a ins-

tituição financeira insiste em não valorizar os empregados, que realizam 40 milhões de pagamentos do auxílio emergencial todos os meses.

O balanço revela ainda que a empresa também concedeu R\$ 55 bilhões de crédito para mais de 300 mil pequenas e microempresas, além do financiamento de mais de 1,2 milhão de unidades habitacionais para a população de baixa renda.

Os dados mostram o quanto o banco é importante para o desenvolvimento social e econômico do país. Apesar disso, segue sendo desmontado pelo governo, que quer privatizar a estatal. Para facilitar a venda, o governo sucateia e fatia a instituição.

Entidades enviam ofício para cobrar reunião com a Funcef

COM objetivo de cobrar reunião com a Funcef para esclarecer assuntos que envolvem o patrimônio e o futuro dos participantes, as entidades representativas enviaram ofício para a direção da Fundação na semana passada.

O movimento sindical quer discutir o processo eleitoral 2020, investimentos e alteração do estatuto para que haja maior transparência nos assuntos referentes ao fundo de pensão.

O ofício reforça a importância de diálogo entre as entidades representativas dos empregados da Caixa e a Funcef com o intuito de ser possível “passar àqueles que nos demandam informações de forma fundamentada e com base em dados oficiais”.

Formulário de risco de agressão às mulheres

EM MEIO à pandemia de Covid-19, no ano passado, a cada dois minutos uma mulher foi agredida no país, segundo o ISP (Instituto de Segurança Pública). Foram quase 120 mil lesões corporais decorrentes de agressão doméstica em 2020. Por isso, a sanção da

lei que cria o Formulário Nacional de Avaliação de Risco é importante.

Ao identificar os fatores que indicam o risco de nova agressão ou de feminicídio, o formulário de avaliação conscientiza a vítima do grau de risco em que se encontra, além de ajudar na

elaboração de um plano de segurança e de apoio à vítima.

A ferramenta foi elaborada por peritos brasileiros e europeus e vai subsidiar a atuação dos órgãos de segurança pública, do Ministério Público, Poder Judiciário e entidades da rede de proteção.



Curso trata sobre a violência psicológica contra bancários

A ORGANIZAÇÃO e processos de trabalho e violência psicológica no ambiente laboral são temas do curso que acontece no dia 27 de maio, através da plataforma Zoom, de 19h às 21h.

O primeiro módulo é voltado para a realidade do setor bancário, determinando algumas noções como dano moral e psicológico relacionados ao trabalho, violência psicológica e assédio moral relacionados ao trabalho

e as implicações para a saúde.

A aula será ministrada por Elisa Rita Ferreira de Andrade, psicóloga, perita judicial e assistente técnica nos casos relacionados à saúde mental, trabalho e violência psicológica. O valor do curso é de R\$ 150,00.

As inscrições devem ser realizadas até o dia 24 deste mês pelo e-mail, lis.elisa@hotmail.com. Mais informações pelo [Whatsapp](https://www.whatsapp.com) (48) 99962-1733.

Bancos fecham vagas e agências

Setor perdeu 292 postos no primeiro trimestre deste ano

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

LUCRO exorbitante, mesmo na pandemia, não impede os bancos de demitirem e fecharem agências pelo país. Para os banqueiros, o que importa é continuar com os cofres abarrotados. Na Bahia, o sistema financeiro extinguiu 292 postos de trabalho no primeiro trimestre deste ano. Agora são 16.913 empregados. Em 2017 eram 17.969. Ou seja, em quatro anos demitiu 1.056 trabalhadores.

Nos primeiros três meses de 2021, o BB desligou 47 funcionários, Bradesco 61, o BNB 74, Caixa seis, Itaú 44 e Santander 13. Os demais bancos cortaram 71 trabalhado-



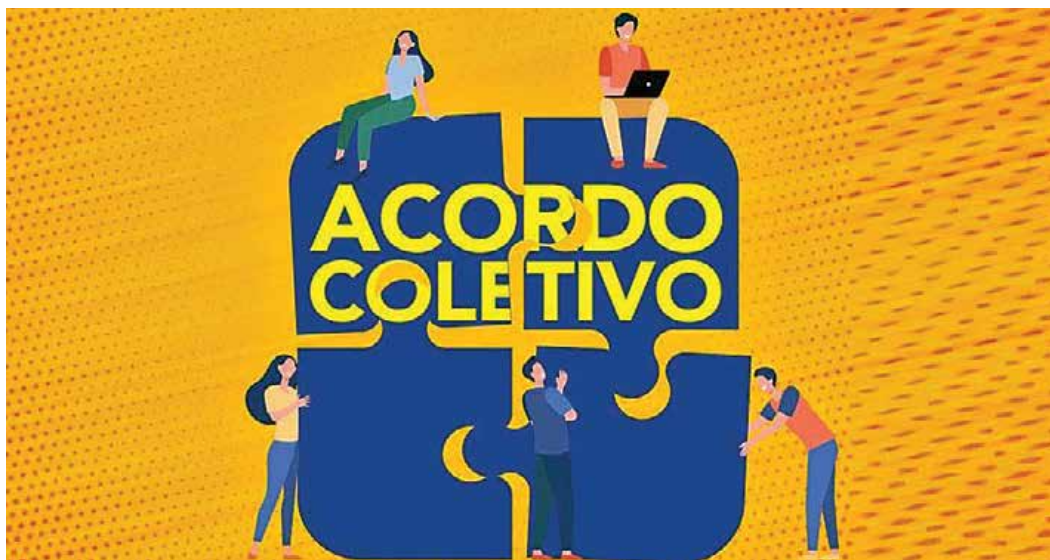
Bancos fecharam 128 agências na Bahia desde 2018, precarizando o atendimento à sociedade

res. Os dados são de balanço feito pelo Sindicato dos Bancários da Bahia.

Quando analisado o estoque de agências nas cidades baianas, a perda também é relevante. Atualmente existem 901 unidades. Desde 2018 foram fechadas 128. Além de prejudicar a categoria com o desemprego, o fechamento das unidades obriga os clientes a se

deslocarem para outros bairros ou cidades distantes. Também interfere na economia local.

Em contrapartida, os lucros dispararam. De janeiro a março, o balanço dos bancos ultrapassa a casa dos R\$ 20 bilhões. Para o Sindicato, o aumento nas filas revela a necessidade de mais agências físicas para atender a população, especialmente idosos e os mais pobres.



Assembleia avalia proposta de ACT no Itaú

HOJE e amanhã, os funcionários do Itaú da base do Sindicato dos Bancários da Bahia avaliam e votam a proposta de ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), válido por dois anos, em assembleia virtual no *site* do SBBA.

O documento trata do PCR (Programa Complementar de Remuneração), das bolsas auxílio-educação, além do banco negativo de horas.

A proposta prevê que o PCR de 2022 seja corrigido pelo reajuste salarial da categoria referente à CCT 2021/2022. Para este ano, o pagamento do programa foi de R\$ 2.943,50 reajustado em 4,35%, que fica em R\$ 3.070,95.

Em relação ao auxílio-educação, estabelece 5.500 bolsas para primeira graduação, segunda graduação e primeira pós-graduação para 2021, sendo 1 mil para os funcio-

nários com deficiência física. O reembolso para os empregados contemplados será de até 70% do valor da mensalidade limitado a R\$ 450,00 neste ano. Já para 2022, o limite de R\$ 450,00 será reajustado pelo mesmo índice da convenção coletiva acrescido de 0,5%.

No caso do banco de horas negativas, a proposta trata da prorrogação do acordo até 31 de agosto de 2022 para o funcionário que ainda tiver horas negativas a compensar.

Plataforma de treinamento

Enquanto o acordo for vigente, caso aprovado, todos os bancários do Itaú e dependentes terão acesso à plataforma digital de treinamento que permite aos usuários adquirir, expandir e aprimorar conhecimentos.

Previ: mobilização mantém direitos dos associados

A LUTA do movimento sindical surtiu efeito e garantiu que a Previ, que conta com mais de 82 mil aposentados e 21 mil pensionistas, mantivesse os adiantamentos das aposentadorias do INSS. De forma unilateral, o Instituto Nacional do Seguro Social comunicou, em 2019, o fim do convênio Prisma.

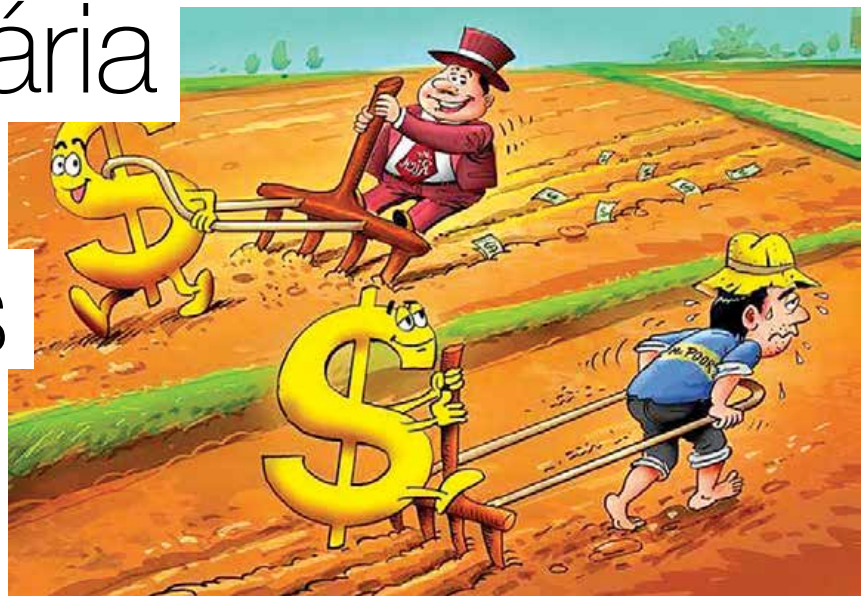
É através da iniciativa que as entidades fechadas de previdência complementar antecipam os pagamentos dos benefícios de aposentadoria pelo Regime Geral de Previdência Social. Porém, as articulações das entidades representativas junto ao INSS e a parlamentares para viabilizar a aprovação do artigo 31 da Lei 14020/2020, alterando a Lei 8213/91 em seu artigo 117, e dos aposentados do BB, impediram o corte em 2020 e 2021.

A lei necessitava da normatização do INSS, que aconteceu dia 3 de maio com a Instrução Normativa 115. Agora é permitido que empresas, sindicatos e entidades fechadas de previdência contratem os serviços de pagamento de benefícios. É uma vitória, pois o convênio beneficia o INSS e os associados da Previ, ao permitir que os bancários recebam os valores em um único momento.

Reforma tributária aprofunda as desigualdades

Proposta onera a camada mais baixa da população

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br



O BRASIL vive um verdadeiro caos e pode piorar. A reforma tributária voltou a tramitar no Congresso Nacional, com a falácia da simplificação do sistema tributário. Assim como ocorreu com as reformas trabalhista e da Previdência, só serve para atender aos interesses do mercado.

A promessa é de simplificar, substituindo

do cinco tributos (PIS, Confins, IPI, ICMS e ISS) pelo IBS (Imposto de Bens e Serviços).

Mas, isso não resolve os problemas do país. Pelo contrário. Da forma como é apresentada, vai aumentar as desigualdades social e tributária, já que não tem capacidade de promover a tributação progressiva.

A PEC 45 possibilita a criação de mais de 5 mil alíquotas, pois municípios e estados podem interferir nas alíquotas de

acordo com o destino do produto. Já a PEC 111 junta a CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido)

com o IR (Imposto de Renda).

Na prática, as propostas sobrecarregam ainda mais os pobres e isentam os mais ricos. Algumas medidas poderiam reduzir as desigualdades do país, como corrigir as distorções do Imposto de Renda, taxar as grandes fortunas e elevar a alíquota máxima do IR sobre herança e doações.

São duas medidas essenciais e atingem apenas 0,3% dos mais ricos da população, com estimativa de aumento de arrecadação de quase R\$ 300 bilhões. Mas o governo Bolsonaro não vai fazer, pois está a serviço das elites extremistas.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SABEDORIA Justamente pelo fato de o momento político ser um pouco mais favorável à resistência democrática - o melhor dos últimos seis anos -, a conjuntura se mostra perigosa do ponto de vista institucional. A extrema direita, capaz de qualquer loucura, sente a desvantagem e se desespera no ataque. A situação requer muita sabedoria e firmeza do STF e da oposição no Parlamento.

UNIDADE O Brasil vive uma guerra entre o neofascismo negacionista e a democracia. Como percebe que no plano político vai perder a disputa, pois a rejeição só faz crescer e Lula já assumiu a liderança da corrida presidencial, Bolsonaro quer melar o jogo. Criar o caos para tentar se salvar pela força. O momento exige resistência democrática ampliada e mobilizada. Todo cuidado é pouco.

DEGRINGOLANDO Politicamente, Bolsonaro despenca. A pesquisa XP-Ipespe, feita para o mercado de capitais, dá dois sinais concretos. Lula vence no segundo turno e mais de 65% da população rejeitam a agenda ultraliberal. Sem falar das complicações na CPI da Covid, que começa a apertar o cerco. Pela via democrática, ele pode até se salvar do *impeachment*, mas morre nas urnas.

PROVAÇÃO O STF tem duas provas de fogo e necessita de boas notas para proteger a democracia, função mãe da instituição, e pagar parte da dívida que tem com a sociedade. Para tanto precisa rejeitar o pedido da PF para investigar Dias Toffoli e negar a manobra de Pazuello para só responder as perguntas que quiser na CPI da Covid. São dois golpes do neofascismo bolsonarista.

BAIXARIA A troca de socos e pontapés, ao vivo, entre o radialista André Marinho e o empresário Tomé Abduch, no programa Pânico, apresentado por Emílio Surita, é resultado da linha editorial bolsonarista da Jovem Pan, conhecida pela intolerância e defesa de versão única da história. Está a serviço da extrema direita e inclusive tem culpa no agravamento da pandemia.

Cenário do país dificulta negociações coletivas

A ELEVAÇÃO do desemprego e a pandemia do coronavírus dificultaram as negociações coletivas e mobilizações, de acordo com o Dieese. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos verificou uma queda de 42% no índice de greves no ano passado.

O ano de 2020 teve 649 greves. Em 2019, foram cerca de 1.120. Os trabalhadores do setor privado

promoveram mais paralisações do que os da esfera pública. Foram 417 e 231, respectivamente.

Além disso, 89% das greves incluíram questões de caráter defensivo, com destaques para pagamentos de salários, férias e 13º em atraso. O cenário ruim para os trabalhadores é observado desde a aprovação da reforma trabalhista. A pandemia só agravou a situação.



Pandemia derruba número de greves realizadas em 2020. Foram 649